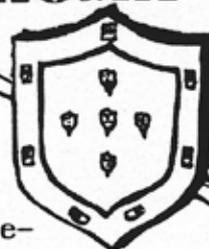


ASSOCIAÇÃO DOS COOP. E AMIGOS DA ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

boletim informativo n.º 7



AINDA À ESPERA

Pela 7ª vez, a Escola Portuguesa de Roma envia o seu Boletim Informativo às pessoas e entidades que considera amigas ou sensíveis ao trabalho que vem realizando desde há 15 anos, com a intenção de dar a conhecer a sua actividade, chamar a atenção para os problemas com que se defronta, e pedir o indispensável apoio, a fim de vencer as dificuldades e prosseguir a obra de promoção cultural e humana em benefício da comunidade portuguesa e de língua portuguesa residente em Itália.

No Boletim anterior dirigimos um convite explícito à inscrição nesta Associação, fundada para apoiar materialmente a Escola. Recebemos adesões significativas, especialmente da parte de quem conhece directamente aqueles que trabalham na Escola, que desejamos agradecer publicamente.

Face à situação difícil que a EPER atravessa neste momento (sintetizada no "dossier"), sentimos a exigência de repetir a todos o mesmo apelo, e ao mesmo tempo chamamos mais uma vez a atenção das Autoridades responsáveis pela educação e pelo ensino e difusão da língua e cultura portuguesa no estrangeiro para os problemas que continuam por resolver, e de cuja solução, que esperamos positiva e imediata, dependerá o futuro desta Instituição de ensino, que aguarda ainda o reconhecimento jurídico de uma situação de facto e os meios necessários para o seu funcionamento.

Per la settima volta la Scuola Portoghese di Roma spedisce il suo bollettino alle persone ed enti che ritiene amici o sensibili al lavoro che svolge da 15 anni, nell'intento di farlo conoscere, di richiamare l'attenzione sui problemi da affrontare e chiedere il necessario sostegno per proseguire l'opera di promozione culturale ed umana a favore della comunità lusofona residente in Italia. Nel precedente bollettino abbiamo rivolto un invito chiaro ad aderire a questa Associazione, fondata per appoggiare materialmente la Scuola. Abbiamo ricevuto adesioni significative, soprattutto da parte di coloro che conoscono personalmente chi ci lavora: a loro va il nostro sincero ringraziamento.

Di fronte alla difficile situazione in cui versa questa Scuola (riassunta nel "dossier"), sentiamo l'esigenza di ripetere ancora lo stesso appello, e allo stesso tempo di richiamare l'attenzione delle Autorità responsabili dell'insegnamento e diffusione della lingua e cultura portoghese all'estero sui problemi irrisolti, perchè dalla loro soluzione, che ci auguriamo positiva ed immediata, dipende il futuro di questa Istituzione, che attende tuttora il riconoscimento giuridico di una situazione di fatto da molto riconosciuta, e la garanzia dei mezzi materiali indispensabili al suo buon funzionamento.

Fp.

Face às dificuldades ultimamente levantadas, diversos elementos do Conselho Directivo da Escola têm-se empenhado na análise da situação e na procura das melhores soluções. Sintetizamos e publicamos neste Boletim Informativo diversos contributos que se devem aos Professores Anabela Gonçalves Pedro, João Peixoto e Fernando Pinho.

Desde há quinze anos

Como é sabido, a Escola Portuguesa em Roma (EPER) iniciou modestamente as suas actividades em Novembro de 1971. Tratava-se de acorrer a uma situação de gritante carência por parte de uma significativa população imigrante lusófona residente em Roma. A disponibilidade de tantos professores que se dispusessem a dar o seu saber e o seu tempo em regime de voluntariado, a hospitalidade graciosa do Instituto de Santo António dos Portugueses (dependente da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé) e a cobertura legal, de facto, dos Serviços do Ensino Básico e Secundário Português no Estrangeiro (SEBSPE) e da Embaixada de Portugal em Itália, tornaram possível a afirmação e o desenvolvimento desta iniciativa, muito para além de todas as expectativas. Progressivamente, a EPER veio a facultar a três centenas de alunos o ensino de todos os níveis, desde o básico até ao 12º ano da escolaridade.

O crescimento numérico dos Alunos foi sendo acompanhado por um significativo esforço de melhoramento geral, quer do ponto de vista organizativo, quer lectivo: quadro docente melhor habilitado e gratificado, aumento dos tempos de leccionação, aproveitando ao máximo as capacidades das instalações e as disponibilidades dos alunos -- quase todos(as) assistentes familiares. No presente ano escolar a tendência ao crescimento numérico inverteteu-se, à custa dos níveis mais baixos do ensino elementar.

Pelo trabalho realizado, pode-se dizer, sem quebra de modéstia, que a EPER deu corpo à mais concreta, efectiva e perseverante obra de promoção cultural lusófona em Roma dos últimos 20 anos, pese embora a modéstia das centenas de pessoas que dela receberam instrução e por ela cresceram em humanidade.

Não obstante toda esta obra, a EPER manteve-se sempre em condições precárias: quadro docente não remunerado adequadamente e constituído em cada novo ano; instalações deficientes e con-

dicionadas, nunca garantidas para o ano seguinte; muitos atestados orais de apreço -- quer em Roma quer em Lisboa --, mas nunca o reconhecimento da sua existência e actividade com efeitos legais. Tal não impediu porém um reconhecimento tácito real, testemunhado de múltiplas formas: pela elaboração anual das provas de exame por parte dos SEBSPE e reconhecimento dos exames realizados na Escola até ao presente ano escolar; pela concessão de um subsídio anual (exíguo, se referido às necessidades efectivas da Escola); pelo reconhecimento oficial da disciplina de Italiano ao nível do Curso Complementar e 12º Ano da escolaridade; pela autorização à realização dos exames do 12º ano na Escola a partir de 1983; pela colocação em regime de requisição -- sem encargos para o Estado Português -- de uma Professora inserida no quadro dos Professores em Portugal; pela inclusão da EPER na Lista dos numerosos Estabelecimentos de ensino portugueses no estrangeiro.

Problemas urgentes de hoje

Já em 1978/79, a Direcção em funções fez propostas em ordem ao reconhecimento oficial da Escola Portuguesa em Roma, solicitando que ao menos fossem admitidos alguns docentes no Quadro dos Professores Portugueses. Tais diligências não tiveram seguimento e a Escola absorve todo o tempo disponível dos seus responsáveis (que devem assegurar a sua subsistência por outras vias), pelo que não foi possível prosseguir uma acção constante e eficaz. A situação presente, porém, não permite o ulterior protelar-se de uma solução. De facto, por um lado, a indefinição jurídica actual cria diversos problemas de relacionamento. Por outro lado, o Instituto de Santo António propõe-se desenvolver as actividades que o seu próprio estatuto

define nas instalações que a Escola presentemente ocupa. Ora a boa vontade não chega para encontrar e financiar novas instalações, e a situação dos recursos actuais da EPER não está à altura de suportar tais encargos.

Para além do problema das instalações, recordamos o que se nos afigura mister decidir imediatamente:

1º - Definição do estatuto jurídico, salvaguardando as características de um estabelecimento de ensino destinado a trabalhadores emigrantes, aberto à comunidade de língua portuguesa residente em Itália, sobretudo cabo-verdianos;

2º - Instruções acerca da continuidade da prestação de assistência e coordenação por parte dos Serviços Consulares da Embaixada de Portugal em Itália, nomeadamente quanto à autenticação dos certificados de habilitações dos alunos (alguns aguardem a autenticação de exames realizados há muitos anos, a fim de prosseguirem os seus estudos em Portugal).

Prevendo o futuro

Com a cedência gratuita das instalações por parte do Instituto de Santo António, atendendo ainda à boa vontade e ao regime de voluntariado dos professores, a Escola tem-se mantido com a atribuição de um subsídio por parte do Ministério da Educação, que, numa escola oficial, apenas daria para o pagamento de um contínuo. A situação da Escola não poderá continuar a ser mantida se as instalações não forem cedidas gratuitamente, ou se o subsídio não cobrir as despesas de aluguer e funcionamento. Melhorar a qualidade do ensino, implica, por outro lado, poder gratificar os professores de modo justo.

Será difícil ou mesmo impossível criar em Roma uma escola oficial, dado os elevadíssimos custos que isso acarretaria. Um modo prático e rápido de garantir a continuidade da Escola seria considerá-la "Escola convencional". Através de uma convenção, acordo, ou protocolo entre o Ministério da Educação (via SEBSPE) e a Escola, reconhecia-se esta e também para efeitos legais os actos praticados dentro das suas competências, desde

que fossem cumpridos os requisitos previamente convencionados no protocolo.

Seria o reconhecimento "de jure" da existência "de facto". No protocolo deveria ficar explícita a atribuição de subsídios. Dado que na Escola existem portugueses, cabo-verdianos e alunos de outros Países de expressão portuguesa, as Secretarias de Estado das Comunidades Portuguesas e de Cooperação deveriam ser associadas ao protocolo.

Da solução dos problemas de hoje dependerá, no futuro, não só a continuação da obra cultural desempenhada em Roma pela Escola Portuguesa, mas também a realização de tantos projectos pessoais no âmbito da comunidade de língua portuguesa que só poderão reverter em benefício de Portugal.

SECRETÁRIO-GERAL DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA DE CABO VERDE VISITA A ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA

A EPER teve a honra de receber, nos dias 16 e 18 de Maio p.p., a visita do Ex.mo Sr. Secretário-Geral do Ministério da Educação e Cultura de Cabo Verde, Dr. João Quirino Spencer, portador de uma mensagem concreta do Governo cabo-verdiano e das suas preocupações, e mandatado para se inteirar dos problemas que actualmente afligem a EPER.

No encontro de trabalho que teve no dia 16 com o Conselho Directivo da Escola, na presença do Sr. Cônsul de Cabo Verde em Roma, Dr. Jorge Soares, o Sr. Secretário-Geral teve a oportunidade de verificar directamente o trabalho realizado pela Escola, e de conhecer, através de um diálogo muito franco, os problemas antigos e novos com que a Escola se defronta, e para cuja solução confiamos que em muito possa contribuir o interesse demonstrado pelas Autoridades de Cabo Verde por esta Escola, e que agora se concretiza de uma forma mais directa e eficaz, felizmente numa altura em que os problemas graves, surgidos este

ano relativamente ao estatuto jurídico e às instalações exigem uma intervenção urgente para que ela possa não só continuar a acção que vem desenvolvendo a favor de todos os seus alunos, mas também incrementar e diversificar essa acção.

No domingo, dia 18, o Sr. Dr. João Quirino Spencer teve a oportunidade de se encontrar com a Comunidade caboverdiana que frequenta ou conhece a Escola, para escutar os seus problemas e falar-lhe sobre a situação do sistema escolar em Cabo Verde, sobre as realizações, os problemas e as perspectivas. Foram também debatidas algumas questões apresentadas pelos Alunos presentes -- desde a validade dos estudos até aos problemas do ensino pré-primário em Cabo Verde, e foram também formuladas muitas perguntas às quais o Dr. João Spencer respondeu com grande competência e amabilidade.

Como recordação singela da Escola foram oferecidas ao Secretário Geral do Ministério da Educação e Cultura de Cabo Verde duas fotografias em ponto grande de parte dos Alunos da Escola. Por sua vez, o Dr. Quirino Spencer trouxe à Escola não só o apoio e encorajamento moral de que precisamos, mas também um sinal tangível do apreço do Seu País por esta Instituição, através do contributo de 2.500.000 liras, a título de subsídio pontual para as despesas do seu funcionamento, e homenageou a Escola com uma colecção dos selos e das moedas emitidos até hoje em Cabo Verde.

"MANHÃ SUBMERSA"

Num filme com valor encontramos sempre uma obra de arte e uma mensagem bem comunicada. Apesar dos seus defeitos, considero "Manhã Submersa" um filme de valor neste duplo sentido.

A imagem, a cor, a música, a ligação das sequências do filme -- são de uma qualidade notável. Adivinha-se, por detrás, um cuidado minucioso, de filigrana: na escolha dos ângulos em que a câmara é colocada, nos tons das cores que predominam em diversas circunstâncias, no uso discreto e apropriado de passagens de Mozart e de Vivaldi. Tudo isto cria momentos de autêntica beleza, cheios de elevação e de interioridade, em

que um pequeno pormenor, um breve momento, bastam para comunicar a tristeza da despedida, a ternura de uma relação, a monotonia dos dias cinzentos.

Como tantos outros filmes portugueses, mas neste caso seguramente muito a propósito, o ritmo é lento, arrastado mesmo, comunicando a sensação do tempo que demora a passar, do clima abafado do internato, da tensão que um controle autoritário e repressivo cria. Os rostos dos adultos são quase sempre fechados, severos, dominados pelo demónio da tristeza e do pessimismo.

Reproduzindo muito de perto o romance de Vergílio Ferreira, o filme apresenta uma visão completamente negativa não só do ambiente do Seminário mas também das relações sociais e familiares (da família rica). Apesar do muito de verdade que possa existir (e que, pessoalmente, considero que existe) na reprodução destes ambientes, é claro que se trata de uma visão forçada, deformada -- uma caricatura. Há uma evidente intenção crítica, que abarca não só aquela casa de educação, daquela tempo, com aquelas pessoas, mas toda a instituição -- ou seja, a família, o Seminário, a Igreja, a própria religião. Como pano de fundo, pressente-se mesmo a crítica global ao regime social e político vigente nesses tempos em Portugal -- durante o governo de Salazar. Uma crítica desapiedada, quase feroz, que cauteriza, queima, e -- porque não? -- convida a purificar, a renovar, a dar vida.

A questão humana de fundo que o filme levanta é o gosto e o direito de viver, e o valor da liberdade como caminho de afirmação pessoal. É é nisso, precisamente, que Lauro António introduz um elemento novo que dá ao romance inspirador toda uma dimensão positiva que de certo modo lhe faltava: preferindo perder a mão para assegurar a liberdade -- no passo tão decisivo e vital que é a escolha do futuro -- o jovem herói realiza um gesto que nos convida a viver a vida com a dignidade para que fomos criados.

"Mais vale pobres mas honrados", repete a sabedoria popular das nossas aldeias. Que vale ganhar o mundo inteiro, se o preço disso for perder a alma, a honra, a dignidade, e liberdade?

J. M. PACHECO GONÇALVES

NOTICIÁRIO

Sessão de cinema

No dia 17 de Abril, às 18.00 horas, a Associação promoveu a projecção do filme português "Manhã submersa", do realizador Lauro António, baseado no romance homónimo de Vergílio Ferreira.

A projecção decorreu no auditório do Centro de Estudos Brasileiros, amavelmente cedido para o efeito, tendo o filme sido enviado pelo Instituto de Apoio à Emigração e Comunidades Portuguesas.

No início da sessão, a Directora do Centro, Dra. Benedita Gouveia Damasceno, dirigiu às numerosas pessoas presentes, sobretudo Alunos da Escola Portuguesa, palavras de saudação e de encorajamento ao estudo, e a Presidente da Associação, Dra. Anabela Pedro, respondeu agradecendo a gentil colaboração do Centro de Estudos Brasileiros.

Em seguida, o Professor José Maria Pacheco introduziu brevemente o filme apresentado.

Passeio anual

Realizou-se no dia 25 de Abril, o tradicional passeio da Escola. Como sempre, também este ano se tratou de uma jornada de grande convívio entre professores, alunos e muitos outros amigos que estiveram presentes.

A numerosa comitiva -- 170 participantes, que viajaram em três camionetes e ainda em alguns "carros de apoio", -- passou a manhã na cidade de Spoleto (Umbria) e, depois do piquete visitou as cataratas "delle Marmore" perto de Terni e o lago de Piediluco.

O tempo primaveril e a beleza dos locais visitados contribuíram para a animação geral que ficou a marcar este dia.

Crisma

No dia 11 de Maio, na Igreja de Santo António dos Portugueses, um grupo de seis alunas da Escola recebeu o sacramento da Confirmação, em concelebração presidida pelo Sr. D. André Nuvoa, arcebispo-emérito de Luanda. Para duas das alunas, este dia foi especialmente importante, pois receberam os três sacramentos da iniciação cristã: baptismo, confirmação e eucaristia. Seguiu-se um convívio no Instituto de Santo António.

É de lamentar que a instalação sonora da igreja portuguesa em Roma continue a não estar à altura de celebrações litúrgicas deste género. Mais uma vez -- assim acontece há vários anos -- a assembleia, que encheia completamente a Igreja, viu muito dificultada a sua participação, devido às deficientes condições acústicas.

Sabia que...

- As estimativas para este ano apontam o número de 157 milhões de pessoas que usam o português ou crioulo e dialectos seus derivados?

- No ano 2000, segundo as previsões do Instituto Latino de Paris, haverá mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo a falar português?

- O português é a sétima língua mais falada em todo o mundo (depois do chinês, do inglês, do espanhol, do russo, do árabe e do bengali), mas, como língua de desenvolvimento, isto é, como potencial utilização na cultura, na ciência e na técnica, é a quarta, depois do inglês, do espanhol e do russo?

- Portugal e o Brasil, juntamente com os Países africanos de expressão portuguesa, estão a trabalhar num acordo ortográfico que permita eliminar as pequenas diferenças existentes entre a norma escrita portuguesa e brasileira?

(Informações recolhidas no "Expresso-R", 11/5/86, p.40-51)
